

#173

Um Sistema de Pensões para o Futuro

Relógios moleculares influenciam envelhecimento

Bolsas e Concursos Amadeo e a Nova Corporação

Festival Rising Stars



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN



fevereiro

Neste número

4

Um Sistema de Pensões para o Futuro

A necessidade de um diagnóstico compreensivo, bem como de apresentar alternativas de reformas que garantam a sustentabilidade a longo prazo do sistema público de pensões é um dos estímulos para o projeto intitulado Um Sistema de Pensões para o Futuro, lançado pela Fundação Gulbenkian. Além da Fundação, o projeto junta os saberes do Instituto de Políticas Públicas Thomas Jefferson-Correira da Serra (IPP) e da associação Cidadania Social.



11

Bolsas e concursos

Durante este mês há candidaturas abertas para vários concursos, em áreas como as Artes ou a Educação, passando pelos acervos documentais. Oportunidade para conhecer as bolsas que a Fundação Calouste Gulbenkian atribui para valorização individual ou para apoio a instituições. Informações em gulbenkian.pt/Apoios e gulbenkian.pt/BolsasGulbenkian.

14

Relógios moleculares influenciam envelhecimento

Num estudo publicado na revista *PLOS Genetics*, o grupo do investigador do IGC Miguel Godinho Ferreira descobriu que alguns órgãos envelhecem primeiro do que outros devido a um ritmo mais acelerado do “relógio molecular” dessas células. Os cientistas descobriram ainda que a monitorização do ritmo destes relógios pode ser um bom indicador para o envelhecimento de todo o organismo, uma vez que o aparecimento local de lesões celulares antecipa o surgimento de doenças associadas com a idade, como o cancro.

20

Festival Rising Stars

No dia 28 de fevereiro, a Fundação Gulbenkian volta a receber uma edição do Rising Stars, o festival de jovens estrelas em ascensão promovido pela ECHO, rede que integra algumas das principais salas de concerto europeias. Este ano, **a entrada é livre** para todos os espetáculos, das 11h às 21h, no Grande Auditório.



© MARK-ALLAN



AMADEO DE SOUZA-CARDOSO. ESTUDO PARA EXPOSIÇÕES ITINERANTES – NOVA CORPORAÇÃO, C. 1915

28

Amadeo e a Nova Corporação

A exposição *O Círculo Delaunay* termina no dia 22, no CAM. Além de Sonia e Robert Delaunay, são apresentadas obras de artistas portugueses como Eduardo Viana, Almada Negreiros e Amadeo de Souza-Cardoso, que se tornaram próximos do casal. É precisamente sobre a criação da Corporation Nouvelle, uma associação de artistas e poetas criada por Robert Delaunay, que escreve a curadora Ana Vasconcelos, lembrando o momento em que Amadeo aceitou participar na criação do álbum que acompanharia a primeira exposição itinerante da Nova Corporação [Corporation Nouvelle].

Índice



30

14 de fevereiro na Fundação

Neste dia, o Descobrir – Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência evoca o Dia dos Namorados de uma forma diferente. Ao longo do dia, haverá atividades educativas e um concerto para celebrar temas que vão do amor entre deuses e humanos até à sexualidade das plantas, passando pela paixão e o ciúme.

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN É UMA INSTITUIÇÃO PORTUGUESA DE DIREITO PRIVADO E UTILIDADE PÚBLICA, CUJOS FINS ESTATUTÁRIOS SÃO A ARTE, A BENEFICÊNCIA, A CIÊNCIA E A EDUCAÇÃO. CRIADA POR DISPOSIÇÃO TESTAMENTÁRIA DE CALOUSTE SARKIS GULBENKIAN, OS SEUS ESTATUTOS FORAM APROVADOS PELO ESTADO PORTUGUÊS A 18 DE JULHO DE 1956.

#173 – FEVEREIRO 2016 / ISSN 0873-5980 / ESTA NEWSLETTER É UMA EDIÇÃO DO SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO / DESIGN E DIREÇÃO CRIATIVA – THE DESIGNERS REPUBLIC – IAN ANDERSON / DESIGN GRÁFICO – DDLX / REVISÃO DE TEXTO – RITA VEIGA / IMAGEM DA CAPA – FESTIVAL RISING STARS, QUATUOR ZAÏDE © MARCO BORCGREVE / IMPRESSÃO – GRECA ARTES GRÁFICAS / TIRAGEM – 9 000 EXEMPLARES / AV. DE BERNA, 45, 1067-001 LISBOA, TEL. 21 782 30 00 / INFO@GULBENKIAN.PT / WWW.GULBENKIAN.PT

Notícias

- 4 Um Sistema de Pensões para o Futuro
- 6 Prémio Gulbenkian 2016
- 7 Dá Voz à Letra
- 8 Plataforma9.com
- 9 Pontes linguísticas com o mundo arménio
- 10 *EAThink2015*
- 11 Bolsas de valorização em artes
- 12 Gestão sustentável do Capital Natural Azul
- 13 Manual com nova edição
- 14 Relógios moleculares influenciam envelhecimento
- 15 Bolsa EMBO para investigadora do IGC

Aconteceu

- 16 A formação médica no caminho da investigação
- 18 Encontro científico de estudantes dos PALOP e de Timor

Em fevereiro

Música

- 20 Portas abertas às jovens estrelas

Arte

- 24 Exposições
- 27 Renovação de galeria no Museu Gulbenkian

- 28 Amadeo e a Nova Corporação

Para os mais novos (e não só)

Leituras

- 30 Bem-me-quer, mal-me-quer
- 32 Pensar o século XXI
- 33 Mário Botas – livros de artista

Impressões

- 34 *Retrato de Helena Fourment*

Um Sistema de Pensões para o Futuro

A Fundação Calouste Gulbenkian, o Instituto de Políticas Públicas Thomas Jefferson-Correia da Serra (IPP) e a associação Cidadania Social iniciaram o projeto Um Sistema de Pensões para o Futuro para responder à necessidade de um diagnóstico compreensivo, bem como de apresentar alternativas de reformas que garantam a sustentabilidade a longo prazo do sistema público de pensões.

Numa altura em que os desequilíbrios sociais, políticos e financeiros colocam uma grande pressão sobre o Estado social, o sistema público de pensões tornou-se um permanente tema de preocupação e debate na opinião pública e na política. As dinâmicas demográficas recentes estão a resultar numa inevitável inversão da pirâmide etária, na qual a percentagem de população ativa está cada vez mais diminuída face à população idosa. Por outro lado, a falta de informação atualizada e de transparência sobre a realidade da Segurança Social e, em particular, do sistema de pensões, é por si só outra problemática que merece atenção, como refere o documento que serve de enquadramento a esta iniciativa.

Um Sistema de Pensões para o Futuro pretende impulsionar junto da opinião pública e dos decisores políticos uma atenção cuidada ao tema, procurando, ao mesmo tempo, encontrar respostas inovadoras e bem fundamentadas para o problema. Os objetivos do projeto passam por estimular o debate sobre o sistema de pensões, alertando a sociedade portuguesa para a emergência da situação e suscitando, junto dos decisores políticos, uma mobilização no sentido da implementação de uma reforma concreta com soluções duradouras. Para isso, o grupo vai efetuar uma análise e reflexão coletiva para encontrar as respostas certas, com várias atividades e tarefas agendadas até final de 2016, nomeadamente sessões de debate e discussão com grupos de especialistas, a elaboração de diagnósticos e relatórios e a realização de uma conferência, para poder chegar a propostas de medidas concretas no final do percurso.



Três perguntas a

Pedro Pita Barros

Professor catedrático de Economia na Universidade Nova de Lisboa e vice-presidente do IPP



Uma das grandes questões do país é a sustentabilidade financeira do sistema público de pensões e o peso que representa para as finanças públicas. Este projeto pretende repensar e apresentar um novo modelo de financiamento?

O objetivo do projeto é mais modesto e mais ambicioso do que repensar e apresentar um novo modelo de financiamento. É mais modesto porque não pretende apresentar “o” modelo. É mais ambicioso porque pretende colocar à discussão alternativas que possam servir de base às opções da sociedade portuguesa, e transmitir os elementos fundamentais, vantagens e desvantagens dessas alternativas, de uma forma que seja compreensível para a tomada de decisão.

Défice de informação e falta de transparência são algumas das falhas que se apontam sempre que se fala de pensões em Portugal. O projeto terá em atenção estes aspetos?

O projeto tem esses dois aspetos, défice de informação e falta de transparência, no centro das suas preocupações, juntamente com a necessidade de rigor técnico no tratamento do problema. Como a discussão e a decisão sobre sistemas de pensões implica forçosamente pensar em horizontes futuros longos, de décadas, e os aspetos técnicos não são simples, a necessidade de conseguir transmitir a informação em quantidade e de modo adequado, bem como ser claro quanto às opções disponíveis e suas consequências, serão alvo de especial atenção no desenrolar do projeto. A produção de uma base de informação comum sobre a qual se possam gerar as alternativas de desenho do sistema de pensões é essencial, e permitirá ultrapassar o défice de informação que normalmente existe quando se fala de pensões e de alteração do sistema público de pensões.

Como vai decorrer o trabalho entre as três entidades envolvidas no projeto?

O projeto tem delineadas várias tarefas e etapas intermédias, de construção da base de informação sobre a qual se possam gerar propostas. Essas propostas serão discutidas e analisadas criticamente em grupos de especialistas, sendo depois produzidos relatórios e uma discussão pública alargada. As diferentes tarefas terão a participação das instituições participantes na condução dos trabalhos, e serão naturalmente alargadas a outras entidades e personalidades que tenham contribuições para a discussão. A existência de documentos de trabalho consolidará o conhecimento gerado. A realização de sessões de discussão tendo por base os documentos de trabalho permitirá desenvolver opções e analisar consequências dessas opções.

Prémio Gulbenkian 2016

Nomeações até 15 de maio

Este ano será entregue o 5.º Prémio Calouste Gulbenkian como forma de assinalar a contribuição excepcional de pessoas ou instituições na defesa dos valores essenciais da condição humana.

O Prémio, no valor de 250 mil euros, é escolhido por um júri internacional presidido por Jorge Sampaio, de entre as nomeações apresentadas *online* em Gulbenkian.pt. O período de nomeações abre a 15 de fevereiro e termina a 15 de maio e o Prémio será entregue a 20 de julho, na sessão que assinala também o 60.º aniversário da Fundação Calouste Gulbenkian.

Nos últimos quatro anos, como forma de homenagear os valores humanitários e filantrópicos de Calouste Sarkis Gulbenkian, o Prémio foi entregue a personalidades e instituições internacionais com um destacado papel na melhoria da condição humana.

Denis Mukwege

O médico congolês que tem dedicado a sua vida a operar e a reconstituir mulheres e crianças vítimas de violação e mutilação sexual, na República Democrática do Congo, foi o premiado do ano passado. O Prémio representou também uma homenagem ao exemplo e coragem deste homem, que empreende há anos uma luta admirável pela defesa dos direitos das mulheres num país onde a violação e a mutilação sexual são utilizadas como arma de guerra.

Comunidade de Santo Egídio

Em 2014, o júri atribuiu o Prémio Calouste Gulbenkian à Comunidade de Santo Egídio pelo seu trabalho em prol dos menos favorecidos e pelos esforços para alcançar a paz no mundo, quer através da mediação em conflitos quer através do diálogo inter-religioso.

Biblioteca de Alexandria

Em 2013, a Biblioteca de Alexandria foi premiada pelo seu papel enquanto centro de aprendizagem, tolerância, diálogo e compreensão entre culturas e povos, bem como uma instituição líder da era digital. O seu



© MÁRCIA LESSA

diretor, Ismail Serageldin, um académico que também lidera os centros de investigação e os museus associados à Biblioteca, foi igualmente distinguido.

West-Eastern Divan Orchestra

Na primeira edição do Prémio Calouste Gulbenkian, em 2012, foi premiada a West-Eastern Divan Orchestra, criada em 1999 por Edward Said e Daniel Barenboim e que junta músicos israelitas, palestinianos e de outros países árabes. O principal objetivo da West-Eastern Divan Orchestra é ajudar a ultrapassar as barreiras e os conflitos históricos entre israelitas e palestinianos, fomentando o gosto pela música. Na altura, Jorge Sampaio lembrou o papel da West-Eastern Divan Orchestra "na celebração do valor do diálogo intercultural e do seu contributo para a harmonia e a paz", valores sempre defendidos por Calouste Gulbenkian.

Dá Voz à Letra

Final do concurso a 13 de fevereiro



OS 20 CANDIDATOS DURANTE A SESSÃO DE APURAMENTO DOS 10 FINALISTAS DO CONCURSO

No dia 13 de fevereiro, às 18h, terá lugar na Biblioteca Municipal Almeida Garrett, no Porto, com entrada livre, a final do Concurso Dá Voz à Letra, organizado pelo Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas, em parceria com a Câmara Municipal do Porto e com a Porto Editora.

Depois de terem passado por três provas eliminatórias, os dez finalistas vão participar num espetáculo que é dirigido pelo encenador Carlos Pimenta, com guião e seleção dos textos da autoria da escritora Helena Vasconcelos (que concebeu o Concurso) e apoio à oralidade da responsabilidade da atriz Teresa Lima. Este espetáculo conta ainda com as intervenções, ao vivo, do ilustrador António Jorge Gonçalves, e do músico Ricardo Pinto.

Um júri, constituído por Catarina Furtado, Pedro Lamares e Valter Hugo Mãe, escolherá os três melhores leitores em voz alta. Os jovens têm entre 13 e 17 anos e são alunos de escolas da Área Metropolitana do Porto.

Plataforma9.com



ACESSOS À PLATAFORMA9.COM POR PAÍS

A Fundação Gulbenkian vai continuar a apoiar o portal cultural do mundo da Língua Portuguesa, denominado Plataforma9. Desde a sua entrada em funcionamento, em julho de 2014, o portal registou um crescimento exponencial, quer no número de artigos publicados, quer no número de visitantes, quer ainda no número de utilizadores.

Face a estes resultados, e uma vez que a primeira fase do projeto foi, sobretudo, dedicada ao processo de conceção, produção, implementação, divulgação e introdução dos dados iniciais, a Fundação Calouste Gulbenkian prorrogou o protocolo de cooperação estabelecido entre o

Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas e a Associação Internacional de Lusitanistas para o triénio de 2016-2018. O portal agrega notícias e informação sobre financiamento, bolsas, emprego, formação, congressos, investigação, projetos e publicações em nove territórios onde se fala a língua portuguesa: Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Caliza e Timor. Tem como principal objetivo a articulação em rede de organismos, universidades, instituições e programas nacionais e internacionais, com incidência nos domínios da Língua e das Culturas em Português. plataforma9.com

Pontes linguísticas com o mundo arménio

Calouste Gulbenkian Translation Series

Tornar acessíveis em arménio textos seminais das Ciências Sociais e Humanas, sobretudo de autores europeus nunca antes traduzidos para arménio e cujos originais tenham sido escritos a partir de finais do século XIX, mas também tornar acessíveis em outras línguas textos sobre temas contemporâneos importantes para a Arménia e a diáspora, é o objetivo do novo projeto *Calouste Gulbenkian Translation Series*, que a Fundação Calouste Gulbenkian lança este mês.

Com esta iniciativa do departamento das Comunidades Arménias da Fundação, pretende-se facilitar o desenvolvimento do discurso intelectual de académicos e estudantes, principalmente na Arménia, mas também modernizar o arménio incorporando novo vocabulário contemporâneo, promover novas oportunidades para tradutores e dar a conhecer em outras línguas europeias os temas mais importantes atualmente em debate no mundo arménio. O projeto prevê ainda a tradução de textos de turco para arménio e vice-versa, sendo as traduções feitas em arménio oriental e ocidental, consoante a disponibilidade dos tradutores.

No lançamento desta iniciativa serão anunciados os textos selecionados para tradução que resultam das recomendações de uma comissão internacional de especialistas. Os desenvolvimentos sobre a *Calouste Gulbenkian Translation Series* poderão ser acompanhados numa *webpage* especialmente criada para o efeito e que servirá como recurso para tradutores e editores, onde serão disponibilizadas versões eletrónicas das traduções (sempre que possível), tradução de novas terminologias e discussão de tópicos de tradução.



EAThink2015

Treze escolas portuguesas dos ensinos básico e secundário integram o projeto EAThink2015 – Alimentação Local, Pensamento Global, apoiado pela União Europeia, que quer promover o espírito crítico e o envolvimento ativo de professores e estudantes nos desafios do desenvolvimento global, especialmente na segurança e soberania alimentares, sistemas alimentares sustentáveis e agricultura familiar.

O projeto envolve escolas de 12 países europeus – Áustria, Chipre, Croácia, Eslovénia, Espanha, França, Hungria, Itália, Malta, Polónia, Portugal e Roménia –, e dois africanos – Burkina Faso e Senegal, na sequência da adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ratificados nas Nações Unidas por 193 países.

Coordenado em Portugal pelo Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações, o projeto pretende preparar os professores e os estudantes europeus para lidar com as suas responsabilidades enquanto cidadãos de uma sociedade globalizada.

As escolas portuguesas que integram o projeto já estão a desenvolver iniciativas a pensar na sustentabilidade do sistema alimentar. No ano passado, a Fundação Gulbenkian lançou um concurso fotográfico para alunos do 3.º ciclo e do secundário, sob o tema “Imagens para Alimentar o Futuro”. Participaram nove agrupamentos, 19 equipas num total de 38 alunos e 12 professores envolvidos. Foram selecionadas cinco equipas vencedoras cujas fotografias estiveram expostas no stand do EAThink na Expo 2015, em Milão.

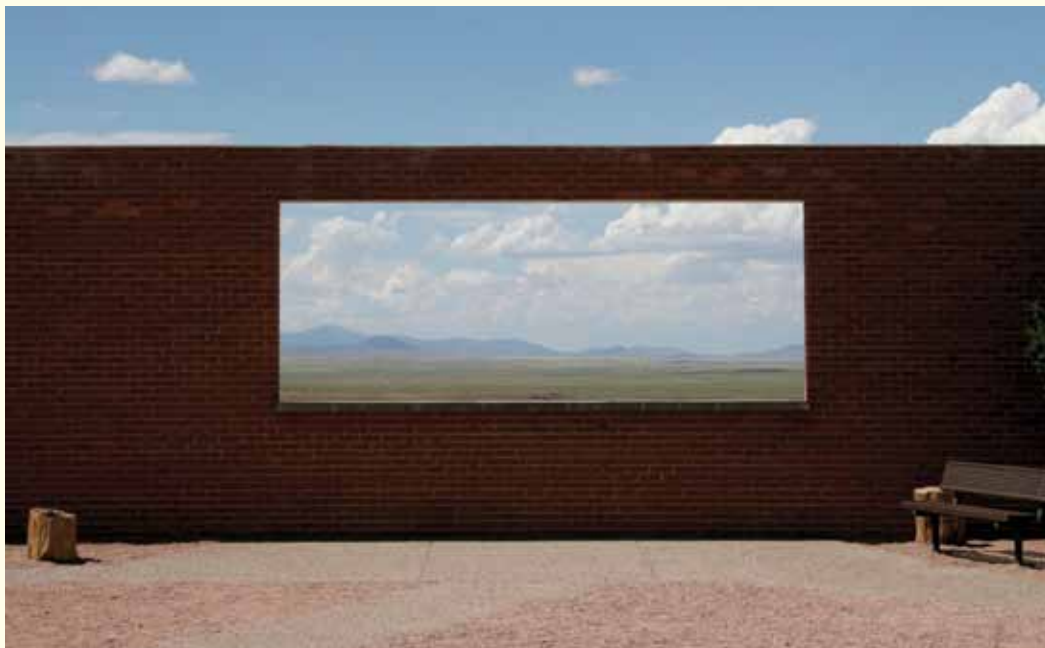
Este ano, e até 2017, estão previstas mais atividades para professores e alunos que passam pela realização de um concurso internacional de produção de vídeos, hortas escolares, formações em jornalismo na *web* e em cidadania global, visitas e *workshops* de intercâmbio internacional, uma aplicação multimédia para estudantes e um *website* com recursos educativos. Os professores têm também formação e acesso a módulos de aprendizagem sobre estas matérias para aplicar nas suas aulas.

eathink2015.org



UMA DAS FOTOS VENCEDORAS DO CONCURSO “IMAGENS PARA ALIMENTAR O FUTURO”
© BEATRIZ GONÇALVES MANHA E MÁRCIA FERREIRA, DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
ARTUR GONÇALVES, TORRES NOVAS

Bolsas de valorização em Artes e outros concursos



© JOÃO GRAMA, S/T, 2005, DA SÉRIE TO BE STILL

Das Artes à Educação Especial, são muitas as áreas que a Fundação Gulbenkian apoia por meio de concursos a decorrer este mês. Em matéria de inovação no **Ensino Superior**, as instituições que queiram pôr em prática projetos educativos inovadores que contribuam para melhorar a aprendizagem e o ensino neste nível educativo, podem candidatar-se até ao **dia 11 de fevereiro**. Ainda neste grau de ensino, atividades extracurriculares promovidas ou destinadas aos estudantes, nomeadamente as de carácter cultural, científico ou artístico, podem conseguir um apoio para a sua realização se apresentarem candidatura até ao **dia 25**.

Os projetos de recuperação, tratamento e organização de **Acervos Documentais**, nomeadamente os que apresentem interesse histórico, cultural e científico, são também objeto de apoio pela Fundação. O concurso termina a **18 de fevereiro**.

No campo das Artes Visuais, Curadoria, Cinema e Dança, serão atribuídas 12 bolsas de estudo para **especialização e valorização profissional no estrangeiro**, um concurso que já apoiou o artista visual João Grama (obra na foto). Todos os que trabalham nestas áreas que pretendam desenvolver projetos de especialização académica, criação artística ou pesquisa teórica, podem enviar candidatura até **28 de fevereiro**.

Promover a reabilitação e integração social e escolar de crianças e jovens com necessidades educativas especiais é o objetivo do concurso de **Educação Especial**, que termina a **4 de março**. As instituições públicas ou privadas sem fins lucrativos podem apresentar, individualmente ou em parceria, projetos inovadores de inclusão ou aquisição de equipamento para melhoria das aprendizagens.

Gestão sustentável do Capital Natural Azul

Ajudar as empresas portuguesas da Economia do Mar a saber quanto valem as interdependências entre o ambiente marinho e as atividades económicas é um dos muitos objetivos do projeto Capital Natural Azul – e uma gestão empresarial sustentável, iniciado no ano passado.



Depois de se ter focado, numa fase inicial, em dar a conhecer a importância do valor económico do capital natural, este projeto desenvolvido pela Iniciativa Oceanos, da Fundação Gulbenkian, aposta agora na contabilização desse valor e na concretização de projetos e políticas de gestão sustentável, de forma a minimizar riscos e maximizar oportunidades de negócio.

Nesta nova fase, a Fundação Calouste Gulbenkian integra a Natural Capital Coalition (NCC), uma plataforma global que reúne diferentes organizações que se dedicam a trabalhar sobre o capital natural. Salienta-se que a NCC está a desenvolver o Natural Capital Protocol, uma ferramenta-padrão que apoia empresas de diferentes

setores a identificar e valorar as interdependências entre a atividade empresarial e o capital natural ao longo de toda a sua cadeia de valor.

A Iniciativa Oceanos prevê que esta ferramenta venha a ser usada por diferentes empresas portuguesas da Economia do Mar, nomeadamente nos setores da alimentação (aquacultura e retalhistas), energias renováveis e biotecnologia marinha.

O projeto terminará em 2017 e será publicado um relatório com os casos de estudo das empresas portuguesas que adotaram, com sucesso, uma estratégia de gestão sustentável do capital natural azul.

Manual com nova edição



O que têm em comum Florence Nightingale, que lançou as bases da enfermagem moderna, Michael Young, inventor de conceitos como a universidade aberta e as associações de consumidores, e São Francisco de Assis? Todos eles foram “empreendedores sociais” que deixaram a sua marca na História da Humanidade e são dados como exemplo no *Manual para Transformar o Mundo*, uma ferramenta para pessoas com ideias que resolvam problemas sociais e que está novamente disponível numa 2.ª edição revista e melhorada.

Em 10 etapas, com capítulos dedicados ao Empreendedor, ao Problema, ao Valor, à Solução, à Sustentabilidade, ao Impacto, à Integração, ao Piloto, à Viabilização e à Comunicação, este guia propõe uma metodologia que desafia a repensar a forma como se constroem soluções para problemas negligenciados da sociedade, disponibilizando as ferramentas e o conhecimento necessários para a construção de um projeto de empreendedorismo social.

O manual tem informação que permite compreender o processo de implementação do projeto social desde a sua conceção, passando pela mobilização de recursos, realização de um projeto-piloto e aferição de impacto, até à fase de crescimento e comunicação.

O manual utiliza o Sistema de Identificação de Cores ColorADD, um código de símbolos gráficos que permite aos daltónicos identificar cores por meio de associação lógica. Este código de interpretação de cores para daltónicos foi uma ideia inovadora que em 2008 se transformou num projeto de empreendedorismo social e é atualmente aplicado por várias empresas do setor têxtil, transporte e saúde, entre outros.

Os conteúdos do manual foram desenvolvidos pelo Instituto de Empreendedorismo Social e pelo Inseed, a partir dos módulos de formação da iniciativa FAZ – Ideias de Origem Portuguesa cuja 5.ª edição aceita candidaturas até 29 de fevereiro.

Relógios moleculares influenciam envelhecimento

A revista científica *PLoS Genetics* publica um trabalho do grupo de Miguel Godinho Ferreira do Instituto Gulbenkian de Ciência que analisou, em diferentes órgãos e ao longo da vida de um organismo, o ritmo de uns “relógios moleculares” que existem dentro das células. Os investigadores descobriram que alguns órgãos envelhecem mais depressa do que outros, devido ao ritmo mais acelerado desses “relógios”.

Estes “relógios” são os telómeros, estruturas protetoras localizadas nas extremidades dos cromossomas que asseguram que não há perda de material genético quando as células se dividem. No entanto, esta função protetora pode ficar comprometida, uma vez que estas estruturas têm a particularidade de diminuir de tamanho se a enzima telomerase não alongar os telómeros nas pontas dos cromossomas. Como na maior parte das células esta enzima não está ativa, cada vez que as células se dividem os telómeros encurtam. Assim, ao longo da vida, e após muitas divisões celulares, o tamanho dos telómeros diminui significativamente.



GRUPO DE MIGUEL GODINHO. © H.R.

Neste trabalho, a equipa do IGC procurou investigar se os tecidos que proliferam mais, envelhecem mais depressa. Para tal, analisaram diferentes tecidos do peixe-zebra, um animal que tem telómeros semelhantes aos humanos. Os investigadores descobriram que, durante o envelhecimento normal destes animais, só determinados tecidos apresentam telómeros que encurtaram até níveis críticos, causando danos no ADN e perturbando a correta função do órgão. No entanto, ao contrário do que estavam à espera, o envelhecimento dos tecidos não depende totalmente da sua taxa de proliferação. Tanto os tecidos do intestino, que proliferam muito, como os do músculo, que proliferam pouco, apresentam uma acumulação de telómeros curtos e danos no ADN. Estes sinais não aparecem noutros tecidos igualmente proliferativos, como é o caso do sangue que mantém alguma atividade da enzima telomerase.

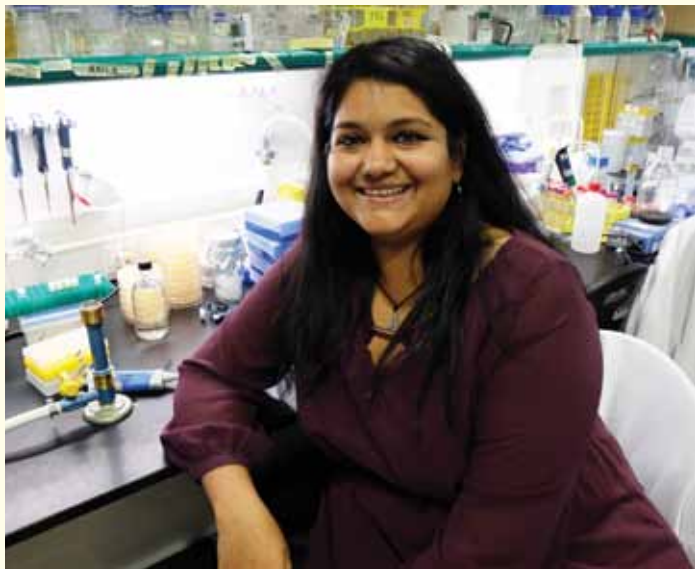
Os investigadores descobriram ainda que o aparecimento de lesões locais antecipa o surgimento de doenças associadas à idade, tais como o cancro. Miguel Godinho Ferreira acrescenta que as próximas experiências a realizar vão tentar esclarecer se, "ao expressar atempadamente a telomerase nestes órgãos específicos, se conseguirá evitar a disfunção do tecido e reverter a incidência de doenças do envelhecimento, nomeadamente o cancro."

Bolsa EMBO para investigadora do IGC

Uma das mais prestigiadas e competitivas bolsas de investigação científica, a EMBO Long-Term Fellowship, foi atribuída a Akila Sridhar, investigadora no Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC). Esta é a sexta bolsa EMBO conseguida por investigadores do IGC.

A desenvolver a sua investigação no grupo liderado por Miguel Godinho Ferreira, Akila Sridhar estuda os telómeros, estruturas localizadas nas extremidades das moléculas de ADN cuja manutenção é essencial para que não haja perda de material genético durante as consecutivas divisões das células, e o impacto que estas estruturas têm na sobrevivência da célula. A jovem cientista considera esta distinção um estímulo para continuar a investigar e diz que lhe permitirá "contactar e estabelecer colaborações com outros EMBO fellows que poderão ser bastante úteis para o desenvolvimento da carreira".

As bolsas da Organização Europeia de Biologia Molecular (EMBO) apoiam a deslocação de investigadores para outros laboratórios na Europa, durante um período de dois anos. Antes de integrar o grupo de Miguel Godinho Ferreira no IGC, Akila realizou um doutoramento na Universidade de Aberdeen, no Reino Unido.



A formação médica no caminho da investigação

No dia 8 de janeiro, reuniram-se na Fundação Calouste Gulbenkian muitos dos 40 médicos abrangidos pelo Programa de Formação Médica Avançada que, entre 2008 e 2015, lhes possibilitou conciliar a assistência clínica aos doentes com a investigação científica.

“Não queria acreditar, parecia desenhado para mim.” É assim que Sofia Cerdeira, médica obstetra, descreve o que sentiu ao saber das condições do Programa de Formação Médica Avançada (PFMA), lançado pela Fundação Calouste Gulbenkian em 2008, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de investigação médica de alto nível por clínicos praticantes. Nessa altura, Sofia Cerdeira estava a fazer o mestrado, dava aulas na Faculdade de Enfermagem e estava também ligada ao Serviço de Fisiologia da Universidade do Porto. “Estava a fazer investigação e clínica em simultâneo, sem muito tempo para nenhuma das coisas”, reconhece.

Encorajada a candidatar-se pelo seu diretor de serviço, no Hospital de Santo António, no Porto, que sabia do gosto pela investigação desta interna, Sofia Cerdeira acabaria por ficar entre os dez médicos selecionados para a primeira edição do PFMA, podendo dedicar-se à investigação a tempo inteiro. Tinha acabado de festejar o seu 29.º aniversário e estava longe de imaginar que, seis meses depois, esta bolsa a levaria até Boston, à Harvard Medical School, um laboratório de referência para investigadores que se dedicam ao estudo da pré-eclampsia, uma das causas mais comuns de morbilidade e mortalidade entre as mulheres grávidas e dos partos prematuros indicados, mas sobre a qual ainda se sabe muito pouco.

“Já tinha bastante interesse no tema quando me candidatei ao PFMA. Participava em alguns estudos clínicos que estavam a decorrer no centro hospitalar e fazia apresentações sobre a doença divulgando no meu serviço os artigos do meu atual orientador de doutoramento [S. Ananth Karumanchi], que eu achava fantásticos. Estava longe de pensar que um dia iria trabalhar com ele.” Acabaria por ficar mais de quatro anos em Boston, onde desenvolveu a parte experimental do seu trabalho sobre pré-eclampsia.

Cada uma das quatro edições do Programa de Formação Médica Avançada (2008-2015) contemplava, numa fase inicial, encontros, aulas e conferências no Instituto Gulbenkian de Ciência (Oeiras), Ipatimup (Porto) e Instituto de Medicina Molecular (Lisboa). “Esses seis meses mudaram tudo. Foi uma abertura para o pensamento científico, para o pensamento crítico, para a imaginação. Tivemos a oportunidade de conhecer pessoas altamente diferenciadas na área da ciência. E sermos expostos a investigadores de tão alto nível causou um grande impacto”, diz Sofia Cerdeira, que faz parte do grupo de cerca de 40 médicos, de um conjunto diversificado de especialidades, para quem o PFMA abriu possibilidades inéditas.



“Em Portugal há muitos médicos com vontade de fazer investigação de qualidade, mas esbarram em questões de financiamento e burocracias”, aponta a médica que está agora em Inglaterra, onde recomeçou a prática clínica nos hospitais da Universidade de Oxford. “Nota-se em Portugal uma melhoria significativa com a criação de mais programas doutorais e pós-doutorais, e mesmo do estatuto de interno doutorando, no entanto só agora estamos a começar o que outros têm há muito tempo. É preciso haver flexibilidade nos serviços e financiamento para que um médico possa ter tempo protegido para investigação. Há muita qualidade em Portugal, mas sem oportunidades não se pode materializar.”

Uma perspetiva de meio percurso

A conferência do dia 8 de janeiro, ‘Programa de Formação Médica Avançada – uma perspetiva de meio percurso’, em que foram apresentadas várias comunicações científicas destes bolsеiros, contou com a presença da secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Fernanda Rollo, do secretário de Estado-adjunto e da Saúde, Fernando Araújo, e de Leonor Beleza, presidente da Fundação Champalimaud, parceira da Fundação Gulbenkian neste programa. O presidente da Fundação, Artur Santos Silva, e o administrador Guilherme d’Oliveira Martins foram os anfitriões do encontro.

“O impacto de um programa desta natureza é sempre a médio e longo prazo”, disse numa pausa do encontro científico Leonor Parreira, que esteve na direção das primeiras edições do PFMA, tendo assumido o cargo de secretária de Estado da Ciência em 2011. “Os médicos selecionados para este programa foram expostos a ciência de alto nível, a ambientes de investigação de exceção em todo o mundo, e estão especialmente apetrechados para poderem transformar o ambiente das unidades de saúde onde trabalham. Mas ainda é muito cedo para perceber o impacto. Há médicos que ainda nem sequer acabaram o doutoramento”, sublinha.

No encontro científico em que a pré-eclampsia foi apenas um dos vários temas focados, ficou reforçada a importância de combinar a Medicina com as ciências básicas para o progresso nos cuidados de saúde. “Os médicos têm não só de compreender as ciências básicas, mas também de fazer a ponte com os cuidados de saúde, sendo o fator colaboração muito importante. É um processo complexo, que demora décadas”, disse o médico e investigador J.J. van Dongen, da Universidade Erasmus Roterdão.

Encontro científico de estudantes dos PALOP e de Timor



Pela primeira vez, estudantes de pós-graduação africanos e timorenses reuniram-se num encontro científico no Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) para a partilha de conhecimento em áreas tão diferentes como a Biologia, História ou Informática. Joana Gonçalves-Sá, coordenadora do Programa de Pós-Graduação Ciência para o Desenvolvimento do IGC e organizadora do encontro, reforça a “importância da partilha científica para o desenvolvimento da ciência nos PALOP e em Timor-Leste”, antecipando a repetição deste evento no próximo ano.

O encontro, realizado no final de dezembro, incluiu palestras científicas, mas também a discussão sobre financiamento de ciência e carreiras científicas. Os cerca de 40 participantes tiveram ainda a oportunidade de interagir com reconhecidos cientistas internacionais que participaram no evento: Dale Sanders, diretor do John Innes Research Institute no Reino Unido, e Craig Mello, Prémio Nobel e Cientista na Universidade de Massachusetts nos EUA. Além do apoio do IGC, o encontro reuniu estudantes que desenvolvem teses de doutoramento em Portugal com bolsas da Fundação Gulbenkian ou ao abrigo do Programa Ciência Global da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Este mês

Festival Rising Stars O Círculo Delaunay e outras exposições Bem-me-quer, Mal-me-quer



Portas abertas às jovens estrelas

Domingo, 28 fevereiro, entrada livre

A Fundação Gulbenkian volta a receber uma edição do Rising Stars, o festival de jovens estrelas em ascensão promovido pela ECHO, rede que integra algumas das principais salas de concertos europeias. Este ano, a entrada é livre para todos os espetáculos e haverá sessões de cinema de animação sobre o tema da música (antestreia da Monstra – Festival de Animação de Lisboa), entre outras atividades.

São 11 jovens músicos de diferentes nacionalidades e em início de carreira. Em comum têm um invulgar talento que não passou despercebido aos diretores artísticos da ECHO. Por essa razão, foram escolhidos para tocar em salas de concertos como o Concertgebouw de Amesterdão, o Barbican Centre de Londres, ou o Muzikverein, em Viena. A Fundação Gulbenkian e a Casa da Música, parceiras desta rede, acolhem este pequeno festival pelo terceiro ano consecutivo, no âmbito das suas temporadas artísticas.

Este ano haverá novidades, a começar por um novo formato, com os concertos a sucederem-se ao longo de um domingo de portas abertas. Serão exibidos filmes de animação no auditório 3, incluindo títulos como *Abraço do Vento* de José Miguel Ribeiro, com música de Carlos Paredes; *Midnight Dance* de John McCloskey, inspirado na Dança Macabra de Saint Saens; ou *Agoraphobic* de Grégoire Pont, com música de Marc-André Dalbavie.

Como vertente pedagógica deste projeto, os músicos vão orientar *workshops* e *masterclasses* destinados a alunos de escolas de música. Ao mesmo tempo, alguns jovens compositores e realizadores de cinema de animação frequentam um *workshop* com dois dos maiores especialistas mundiais em animação digital em tempo real (*tag tools*): Marcus Dorninger e Mathias Fritz. No domingo, entre os recitais dos Rising Stars, haverá pequenas apresentações informais das técnicas aprendidas neste *workshop* de *tag tools*.



REM YVAN KESTEREN © MARCO BORGHEVE



BENJAMIN APPL © FALK KASTELL

Uma maratona de recitais

O harpista holandês **Remy van Kesteren** será a primeira jovem estrela a subir ao palco do Grande Auditório (11h). Formado nos conservatórios de Utreque, Paris e Amsterdão, foi proposto pelo Concertgebouw e pelo Bozar de Bruxelas. Estreou-se no Concertgebouw com 16 anos e, desde então, tem vindo a acumular vários prémios e distinções, atuando em várias salas de prestígio como o Carnegie Hall, em Nova Iorque, e gravando alguns discos, o último dos quais editado pela Deutsche Grammophon.

Van Kesteren vai interpretar peças de Marcel Tournier, Claude Debussy, Mozart, Martin Fondse, Dmitri Chostakovitch, Sergei Prokofiev e estreará a obra *Duality* do compositor holandês Oene van Geel (encomenda Rising Stars).

Às 13h, atua o barítono alemão **Benjamin Appl** indicado pelo Barbican Centre, de Londres. Appl formou-se na Guildhall School of Music & Drama e foi também aluno do lendário cantor Dietrich Fischer-Dieskau. A sua atividade tem-se repartido entre a ópera (Festival de Aldeburgh, Deutsche Staatsoper, Berlim), e recitais em salas como o Wigmore Hall ou o Carnegie Hall, acompanhado pelos pianistas Graham Johnson ou Malcolm Martineau, com quem gravou um disco. Traz na bagagem um repertório de *Lieder* de Franz Schubert, canções de Grieg e uma nova composição do compositor americano Nico Muhly (encomenda Rising Stars).



HARRIET KRIJGH © NANCY HOROWITZ

O recital seguinte (15h) terá como protagonista a violoncelista holandesa **Harriet Krijgh**, que tocará sonatas de Mendelssohn e de Brahms e ainda uma obra de Messiaen. O seu nome resultou da escolha conjunta das salas da cidade onde vive, Viena, e onde tem atuado, a Wiener Konzerthaus e o Musikverein Wien.



QUATUOR ZAÏDE © MARCO BORGREVE

A propósito da sua nomeação para os Rising Stars deste ano, diz-se honrada e agradecida pela oportunidade de tocar em tantas salas de prestígio, esperando que a experiência a enriqueça a todos os níveis. Pretende, com o repertório escolhido, conseguir transportar a audiência a muitos mundos musicais.

O **Quarteto Zaïde**, nomeado pela Philharmonie de Paris, é a formação que se segue (17h), formada por Charlotte Juillard (violino), Leslie Boulin-Raulet (violino), Sarah Chenaf (viola) e Juliette Salmona (violoncelo). Os vários prémios que têm obtido abriram-lhes as portas de alguns dos mais emblemáticos palcos e festivais de música europeus e mundiais. Neste recital vão interpretar obras do repertório clássico – Schubert e Beethoven – e uma nova obra da italiana Francesca Verunelli (encomenda Rising Stars). Os elementos deste quarteto no feminino não escondem o entusiasmo por acompanharem e fazerem parte do processo de criação da obra de Verunelli. Sobre as atuações ao vivo, dizem procurar, no palco, aquele momento “de graça”, onde nada mais existe para além da música.

Ao fim da tarde, entra em cena a pianista **Cathy Krier** (19h), artista nomeada pela Philharmonie Luxembourg, que estudou no Conservatório do Luxemburgo. Em 2007, atuou na cerimónia de abertura da Luxemburgo – Capital Europeia da Cultura e, desde então, tem tocado em várias salas europeias, tanto a solo como com orquestra. Vai interpretar peças de Jean-Philippe Rameau, Maurice Ravel e uma nova obra do compositor germânico Wolfgang Rihm (encomenda Rising Stars).

Cathy Krier mostra-se encantada com esta nomeação, que a apanhou de surpresa. É uma entusiasta da música contemporânea e a ideia de ter o compositor Wolfgang Rihm a compor para ela é a “cereja no topo do bolo”.

A encerrar este pequeno festival atua o **Trio Catch** (21h), uma formação composta por Boglárka Pecze (clarinete), Eva Boesch (violoncelo) e Sun-Young-Nam (piano) e proposta por várias entidades: Kölner Philharmonie, Laeiszhalle Elbphilharmonie Hamburg, Festspielhaus Baden-Baden e a Konzerthaus Dortmund. Este trio (também no feminino) formou-se na International Ensemble Modern Academy de Frankfurt, onde todas estudaram e se conheceram. As suas atuações, gravações e trabalho com compositores contemporâneos valeram-lhes vários prémios e distinções. Têm desenvolvido uma importante ação pedagógica com crianças e estudantes de composição. Apresentam obras de Johannes Brahms e Helmut Lachenmann.

musica.gulbenkian.pt



Exposições

Últimas semanas



SONIA DELAUNAY (1885–1979), CANTOR DE FLAMENCO (PEQUENO FLAMENCO), 1916 © PRACUSA 2015091

O Círculo Delaunay

Centro de Arte Moderna

Até 22 fev.

Esta exposição explora os encontros e cumplicidades artísticas em torno do casal Delaunay durante o seu curto exílio em Portugal, entre maio de 1915 e janeiro de 1917, envolvendo artistas como Amadeo de Souza-Cardoso, António Viana, José Pacheco, Almada Negreiros ou Samuel Halpert. Curadoria de Ana Vasconcelos.

Willie Doherty. Uma e Outra Vez

Centro de Arte Moderna

Até 22 fev.

Trabalhando sobretudo com vídeo e fotografia, Willie Doherty (Derry, 1959) é um dos mais destacados artistas da contemporaneidade. O seu universo singular remete para uma reflexão sobre geografia política irlandesa e, em última análise, sobre a condição humana. Curadoria de Isabel Carlos.



WILLIE DOHERTY, THE AMNESIAC, 2014

Continuam



GEORGE STUBBS (1724-1806). CINCO CÃES DE CAÇA DE LORD ROCKINGHAM, INGLATERRA, 1762.
© TRUSTEES OF THE RT. HON. OLIVE, COUNTESS FITZWILLIAM'S CHATELAIN SETTLEMENT BY PERMISSION OF LADY JULIET TADGELL

Wentworth-Fitzwilliam. Uma Coleção Inglesa

Galeria de Exposições Temporárias – Sede da Fundação
Até 28 mar.

Cinquenta e seis obras de mestres como Anton van Dyck, Canaletto, Claude Lorrain, Sir Joshua Reynolds, Sir Thomas Lawrence, Jan van Goyen, Hans Memling, Salomon van Ruysdael, ou George Stubbs, pertencentes a uma das mais prestigiadas coleções privadas de arte do Reino Unido, podem ser vistas nesta exposição. Reunida ao longo de 400 anos, esta coleção foi exibida pela última vez em 2006 no Chrysler Museum of Art, em Norfolk, Virginia, EUA. Curadoria de Luísa Sampaio.

Calouste S. Gulbenkian e o Gosto Inglês

Galeria de Exposições Temporárias do Museu Calouste Gulbenkian
Até 28 mar.

Em diálogo com a exposição *Wentworth-Fitzwilliam. Uma Coleção Inglesa* apresentam-se peças da coleção do Museu Gulbenkian, de produção inglesa ou ao "gosto inglês", muitas delas correspondendo aos anos em que Calouste Gulbenkian viveu em Londres e à génese da sua coleção. A mostra reúne obras de pintura, escultura, gravura, bem como livros e documentação. Curadoria de João Carvalho Dias.



HENRY MEYER (1782-1847) SEGUNDO GEORGE ROMNEY (1734-1802).
LADY HAMILTON AS "NATURE", C. 1782-1784

Hein Semke. Um Alemão em Lisboa

Centro de Arte Moderna
Até 13 jun.

© PAULO COSTA



São mostradas obras do artista alemão Hein Semke (1899-1995) doadas ao CAM e à Biblioteca de Arte, mas também trabalhos provenientes de coleções públicas e particulares. Semke viveu a maior parte da sua vida em Portugal e a sua vasta atividade artística abarcou várias linguagens: escultura, gravura, pintura, colagens e livros de artista. Curadoria de Ana Vasconcelos

As Casas na Coleção do CAM

Centro de Arte Moderna
Até 29 Ago.

Partindo da coleção do CAM, esta exposição percorre o século xx, reunindo trabalhos de escultura, pintura, vídeo, fotografia e instalação de artistas como Ana Vieira, Rachel Whiteread ou José Pedro Croft, incluindo também obras recentes de Heimo Zobernig, Thomas Weinberger, Gil Heitor Cortesão ou Leonor Antunes, entre outros. Curadoria de Isabel Carlos e Patrícia Rosas Prior

© PAULO COSTA



Renovação de galeria no Museu Gulbenkian



© CATARINA GOMES FERREIRA

Durante o mês de fevereiro, a Galeria de Pintura e Escultura do Século XIX do Museu Calouste Gulbenkian estará fechada ao público para reorganização do espaço.

A intervenção não altera o conteúdo das salas, mas prevê um novo desenho do espaço que terá menos divisórias, permitindo um olhar mais amplo sobre a coleção. Durante este mês, o acesso à Sala Lalique será feito através da porta de saída.

A última vez que o Museu realizou obras foi em 2000, tendo, na altura, sido completamente renovado e modernizado. Desde então tiveram lugar intervenções esporádicas em alguns núcleos como o de Arte Egípcia, Marfins, Manuscritos e Pintura Flamenga. Seguir-se-ão outras intervenções noutros núcleos do Museu em datas a anunciar oportunamente.

Amadeo e a Nova Corporação

A 11 de junho de 1915, Amadeo de Souza-Cardoso escreve duas cartas a Robert e a Sonia Delaunay nas quais aceita participar na criação do álbum que acompanharia a primeira exposição itinerante da Nova Corporação [Corporation Nouvelle], uma associação de artistas e poetas que Robert Delaunay criara à chegada a Portugal e que se destinava à “entrajuda das Artes mais do que nunca em perigo, mais do que nunca uma realidade universal”. Inscrito nas cartas, Amadeo esboçava o *pochoir*, o *layout* gráfico do título do projeto para o primeiro álbum.

A exploração da técnica do *pochoir* para estes álbuns artísticos era uma imposição dos Delaunay, que, desta forma, pretendiam atingir uma “unidade prática” apesar de garantirem aos artistas e poetas envolvidos “toda a liberdade de expressão e de ideias”. Estes álbuns seriam vendidos por subscrição e a sua concretização inscrevia-se diretamente na bem-sucedida edição, em 1913, do poema-pintura *A Prosa do Transiberiano e da Pequena Jehanne de França*, uma colaboração entre Sonia Delaunay e o poeta Blaise Cendrars, cujos exemplares realizados – foram projetados 150 livros originais que, sobrepostos, atingiriam a altura da Torre Eiffel – serviam como uma das principais peças de propaganda ao simultaneísmo que os Delaunay estavam interessados em promover. Amadeo, como aliás, pouco tempo depois, Eduardo Viana, mostra-se relutante na execução dos *pochoirs* por achar a técnica demasiado rígida e demorada. No entanto, submete-se “porque a Corporação assim o exige” e executa com esta técnica três notáveis aguarelas, duas das quais pertencentes à coleção do CAM.

Esta é a mais experimental mas também a mais expressiva das três aguarelas-*pochoir*. Nela, os contrastes surgem mais fortes porque as cores estão mais saturadas e a sua aplicação é mais generosa, abrangendo áreas maiores. O movimento faz-se sentir na ondulação das letras de *EXPOSITIONS MOUVANTES* e do fundo onde se inscrevem, no desequilíbrio do grande “E” vermelho que se apoia na travessa superior do que parece ser uma grade de tela cortada ao meio, na discreta diagonal do elemento à esquerda, que sugere o punho de um florete.

Amadeo utiliza uma iconografia que simultaneamente remete para as molduras da pintura e do desenho e para uma heráldica da viagem, da itinerância, com o catavento/esfera armilar encimado pelo esboço rudimentar de um peixe. Nas outras duas aguarelas deste projeto, a presença da ponte ou aqueduto remete-nos para Amarante e Vila do Conde, dois locais da produção artística desta Nova Corporação, mas também para as ligações que a mesma pressupunha entre diferentes lugares e práticas artísticas (Lisboa, Vila do Conde, Amarante, Barcelona, Paris, Estocolmo). **Ana Vasconcelos**

Esta obra pode ser vista até 22 de fevereiro no CAM, na exposição *O Circulo Delaunay*

Amadeo de Souza-Cardoso (1887 – 1918)
Estudo para Exposições Itinerantes – Nova Corporação, 1915
Aguarela sobre papel 33,30 x 23,8 cm
Col. CAM – Fundação Calouste Gulbenkian
87DP332
© Paulo Costa – Arquivo Fotográfico CAM



CORPORATION
NOUVELLE

Para os mais novos (e não só)

Bem-me-quer, mal-me-quer

No dia 14 de fevereiro, o Descobrir – Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência marca o Dia dos Namorados com atividades para celebrar temas que vão do amor entre deuses e humanos até à sexualidade das plantas, passando pela paixão e o ciúme.

Todos os dias são bons para celebrar o amor, mas não sendo possível dedicar toda uma programação aos desejos do coração, o Descobrir aproveita o Dia dos Namorados para promover atividades relacionadas com as paixões e os enamoramentos. **Bem-me-quer, mal-me-quer, muito, pouco ou nada...** é o título dado a este dia especial.

Tudo começa com um inspirado regresso a Cole Porter em **Birds do it**, uma visita temática sobre as vocalizações e os rituais de acasalamento nas aves. O Jardim Gulbenkian e os seus habitantes alados ajudam a perceber a forma como as aves comunicam entre si – chamamentos, rituais de acasalamento e prenúncios do que virá a seguir, numa visita guiada pelo ornitólogo João E. Rabaça [10h30, +16 anos].

A música, tantas vezes veículo de mensagens de amor, não podia deixar de marcar presença neste dia. Com uma apresentação de manhã e outra à tarde, o Grande Auditório recebe os **Concertos de São Valentim**, com a Orquestra Gulbenkian acompanhada pelos cantores Kateryna Kasper e Matija Meić e dirigida pela maestrina Yi-Chen Lin. As árias e canções favoritas de Mozart, Leoncavallo, Tchaikovsky, Delibes, Verdi, Mascagni e Donizetti são interpretadas nestes concertos [11h e 16h, +6 anos].



Para os mais novos há **Afetos bem embrulhados, sonoros e movimentados!**, uma oficina de criação musical e coreográfica para famílias que utiliza o ritmo, o corpo e o som como formas de mostrar o afeto pelos outros [10h30, 5-7 anos, e 15h, 8-11 anos].

As várias paixões e os encontros e desencontros entre humanos e deuses da mitologia greco-romana inspiraram inúmeras obras de arte. Em **O Amor na Mitologia e na Arte**, as obras do Museu Gulbenkian mostram o caminho para uma viagem pelos amores e desamores dos deuses, da Grécia clássica à Europa do século XVIII [11h, +12 anos].

Alinhas ou desalinhas? Amores nas entrelinhas é uma visita ao Centro de Arte Moderna com poesia e desenho, orientada por Miguel Horta. Nesta atividade, desenhar, ver e dizer andam de mãos dadas – uma oportunidade para arriscar, sobretudo para quem acha que não sabe desenhar [12h, +16 anos].

Por fim, Fernando Catarino orienta a visita **A vida sexual das plantas**. Uma visita no Jardim sobre a reprodução sexuada no reino vegetal, que pode acontecer dentro da mesma flor, como é o caso das plantas hermafroditas. Existem também plantas que produzem, em ramos distintos, flores masculinas e flores femininas, e outros casos de vegetais com capacidades curiosas [14h30, +12 anos].
descobrir.gulbenkian.pt



Pensar o século XXI

O ciclo de conferências intitula-se “Tout se transforme...” e foi criado pela delegação da Fundação Gulbenkian em França para discutir os grandes temas contemporâneos. As reflexões e o pensamento dos conferencistas perduram nesta pequena coleção, em francês, que conta já com 18 volumes.

Grande parte das conferências deste ciclo, iniciado em 2012, é organizada em parceria com várias instituições universitárias e culturais francesas e envolveu já uma extensa lista de grandes pensadores, ligados a várias áreas do saber e que têm contribuído para melhor compreender os grandes desafios do século XXI.

Entre os conferencistas já editados contam-se o filósofo e sociólogo Edgar Morin (*Pensée complexe et pensée globale*), o especialista em História das Ciências e Prémio Pessoa, Henrique Leitão (*Savants ou artisans: à qui doit-on la modernité scientifique?*), o cientista Jean-Marc Lévy-Leblond (*La science est-elle universelle?*), o historiador Hervé Le Bras (*Les défis démographiques de la mondialisation*), o sociólogo Michel Wieviorka (*Doit-on et peut-on reformuler les valeurs universelles?*), o especialista em relações internacionais Evgeny Morozov (*Comment échapper aux pièges de la ville intelligente: la technologie, la démocratie et l'urbanisme*), a filósofa Barbara Cassin (*Plus d'une langue. Le paradigme de la traduction*) e o escritor e encenador Jean-François Peyret (*Mind the gap*), entre muitos outros.

João Caraça, diretor da Delegação em França e responsável por esta iniciativa, sublinha a importância de estimular estes debates sobre áreas tão diversas, para que se possa equacionar “o que queremos que o mundo seja e o que devemos fazer para que tal aconteça”.

Entre os próximos oradores deste ciclo, destacam-se o filósofo **Jacques Rancière** (17 fevereiro), que falará sobre *Les bords de la fiction*, e o antropólogo e sociólogo da ciência **Bruno Latour** (9 março), com o tema *Onus Orbis Terrarum. La question géopolitique à l'époque du nouveau regime climatique*.



© M.ÁRCIA LIESSA

Mário Botas – livros de artista

Em 2013, a Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian enriqueceu a sua coleção de livros de artista com a aquisição de dois álbuns de desenhos que o pintor Mário Botas (1953-1983) produziu durante a sua breve, singular e muito pessoal atividade artística.

Os álbuns *Confessionário* (1976) e *Afrodístacos* (1977 e 1980) são únicos e frágeis e, portanto, sujeitos a condições especiais de consulta; por isso, foi realizada uma edição fac-similada, para que pudessem ser admirados e estudados por um número maior de interessados. A João Bicker coube a responsabilidade pelo *design* gráfico desta edição, que reproduz com fidelidade e rigor os dois álbuns originais, e o escritor Almeida Faria escreveu os dois textos introdutórios que os contextualizam na obra de Mário Botas.

Desde o Renascimento que os álbuns/ cadernos de desenhos são utilizados pelos artistas para registar observações quotidianas, expressar sentimentos e inquietações e para praticar pesquisas estéticas. Em *Confessionário* e *Afrodístacos*, como escreve Almeida Faria, "o diarista descreveu e inscreveu de diversas maneiras a sua inquietação ou, recorrendo à palavra de um deus tutelar, o seu *desassossego*"; cada um destes álbuns apresenta ao longo das páginas "uma prosa confessional, versos próprios, anotações com ou sem data, alusões ou citações (em português, francês e inglês) de autores aos quais [Mário Botas] se manteve fiel".

Em ambos, a escrita, por vezes quase ilegível, acompanha os desenhos a tinta da China, mas também a lápis de cor, esferográfica e grafite, alguns aguarelados, com ou sem legendas.

Confessionário, 1976

Afrodístacos, 1977 e 1980 1.ª edição fac-similada



O *Retrato de Helena Fourment*, de Peter Paul Rubens, é uma das obras mais emblemáticas em exposição permanente no Museu Calouste Gulbenkian. É também a obra que mereceu maior destaque do embaixador de Portugal em Pequim, Jorge Torres-Pereira, que encontrámos recentemente numa visita informal ao Museu.

Espetador atento da agenda da Fundação sempre que se encontra em Portugal, foi-lhe aguçada a vontade de rever o *Retrato de Helena Fourment* depois de visitar no ano passado o Museu do Hermitage (São Petersburgo). A obra em que Rubens retratou a sua segunda mulher, Helena Fourment, 36 anos mais nova do que o pintor flamengo, pertenceu a Catarina II da Rússia (1779-1796). Fez parte da coleção do Hermitage até 1930, data em foi adquirida por Calouste Gulbenkian à União Soviética, em “tempos de crise”. A alienação de obras da coleção do Hermitage “é um assunto muito delicado para os russos”, sublinha o embaixador.

Interessado desde sempre pela coleção de arte que Calouste Gulbenkian reuniu em vida, Jorge Torres-Pereira aproveitou uma curta estadia de três dias em Lisboa para visitar a exposição *Calouste S. Gulbenkian e o Gosto Inglês* (até 28 de março na Galeria de Exposições Temporárias do Museu). “Procuro compreender o colecionismo de Gulbenkian”, diz o embaixador.

Peter Paul Rubens (1577-1650)
Retrato de Helena Fourment, Flandres, (c.1630-1632) (pormenor)
Museu Calouste Gulbenkian
© Catarina Gomes Ferreira



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Av. de Berna, 45A
1067-001 Lisboa
www.gulbenkian.pt